

União abate dívida pública com recursos da privatização da Vale

Liliana Enriqueta Lavoratti
de Brasília

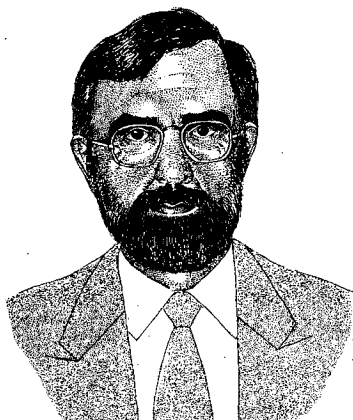
Metade dos recursos que a União recebeu na primeira fase da privatização da Companhia Vale do Rio Doce será usada hoje para abater dívida pública mobiliária federal de curto prazo. O Tesouro Nacional vai resgatar em leilão o que recebeu com a venda do bloco estratégico da estatal – R\$ 1,55 bilhão – para resgatar Letras do Tesouro Nacional (LTN).

O secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, disse ontem que a privatização da Vale vai resultar em uma economia anual de cerca de R\$ 500 milhões no pagamento de juros da dívida. Desse total, R\$ 334 milhões são equivalentes ao que o Tesouro deixará de gastar com juros ao reduzir o refinanciamento de LTN. No leilão de hoje, em vez de rolar R\$ 3,8 bilhões desses papéis, o governo refinanciará apenas R\$ 2,25 bilhões.

Além disso, a conta de juros será beneficiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que ficou com a outra parte – R\$ 1,55 bilhão – dos recursos arrecadados com a venda da Vale para formar um fundo destinado à reestruturação do setor privado. Em troca, o banco assumiu a dívida do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) no mesmo valor. O secretário do Tesouro explicou que, com essa operação, o custo da dívida do FCVS, de cerca de R\$ 200 milhões ao ano, será arcada pelo BNDES.

Segundo Guimarães, a dívida do setor público consolidado também cairá, uma vez que os novos donos da Vale assumiram a dívida de R\$ 4 bilhões que a empresa possuía.

A colocação total de aproximadamente R\$ 2,61 bilhões no leilão de hoje também inclui títulos no valor de R\$ 365 milhões para o pagamento de outras dívidas da União e transferência aos estados como contrapartida à retirada do Imposto sobre Circulação



Eduardo Guimarães

de Mercadorias e Serviços (ICMS) das exportações. Neste ano, o governo federal desembolsará cerca de R\$ 9 bilhões com a rolagem da dívida mobiliária federal de responsabilidade do Tesouro Nacional em poder do mercado, que alcança R\$ 90 bilhões.

REGISTRO

PIB de Minas cresceu 3,6%

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais atingiu em 1996 o valor de US\$ 64 bilhões, segundo a Fundação João Pinheiro (FJP), centro de pesquisas e estatística ligado ao governo mineiro. O valor representa um crescimento real de 3,6% em relação a 1995. Com este resultado, a participação de Minas na economia brasileira chega a 8,5%, a preços correntes, ou 9,5%, a preços constantes. O PIB per capita mineiro alcançou US\$ 3,86 mil. A FJP utiliza a mesma metodologia empregada pelo IBGE. O setor de serviços contribuiu com 47,5% do PIB mineiro, seguido pela indústria (39%) e agropecuária (13,5%). A indústria de transformação instalada no estado registrou um crescimento de 4,9%, contra os 0,8% obtidos pela indústria brasileira. No setor de serviços, os maiores aumentos registrados foram nas áreas de comunicação (10,4%) e comércio (4,3%).